



## ANÁLISE DE EMERGENCIA EM CULTIVAR HIBRIDA EM TRÊS SUBSTRATOS DIFERENTES

Elizangela de Oliveira Pereira Martins<sup>2</sup>

Erick Santos Neves<sup>3</sup>

Kátia Daiane Gomes Dias<sup>1</sup>

Thais Cristina Maestá<sup>4</sup>

Celso Pereira de Oliveira<sup>5</sup>

Palavras-chave: Comparação, Plântulas, Emergência.

Este trabalho teve como objetivo analisar a diferença da taxa de emergência entre a cultivar, Verena F1, linha híbrida da Feltrin sementes. Campos (2011) a fim de observar qual substrato possuiriam o maior desempenho de desenvolvimento, solo, areia e compostagem Ooper Vide, e possível resistência. Campos (2011). O trabalho se iniciou dia dezoito de agosto de dois mil e dezesseis, às quatro horas da tarde, com temperatura de trinta e dois graus celsius e umidade relativa de sessenta e cinco por cento, localizado na estufa do centro experimental de agronomia da ULBRA. Utilizando-se três bandejas com cento e vinte e oito células, e o plantio das sementes com aproximadamente três centímetros da superfície, de acordo com a recomendação de Dias(2010). As bandejas foram separadas com oito divisões, contendo dezesseis células. A cultivar teve quatro repetições nos substratos, uma semente por célula, devidamente nomeada e enumerada. Durante quatorze dias, os substratos foram molhados com quinhentos ml de água, separadamente Pereira (2007). Com medição diária de crescimento a partir da primeira emergência, e acompanhamento diário da temperatura e umidade relativa do ar. Após o quatorze dias, às oito horas da manhã, iniciou-se então a medição de raiz e parte aérea, logo após, a pesagem. O acompanhamento das bandejas durante as duas semanas expostas à temperatura média de trinta e um graus celsius e cinquenta e sete por cento de UMR. Após análise laboratorial dos substratos coletados, foi possível observar que o composto orgânico foi superior em quase todos os nutrientes, como cálcio, fósforo, potássio, perdendo somente em magnésio para o solo, seu pH foi sete mais básicos se comparado aos outros gradientes, a partir disso já em primeira estância se esperava melhor resultado no composto, mas por sua vez o solo e a areia tiveram resultados parecidos em desenvolvimento, apesar de seus nutrientes terem diferença significativa na nutrição da plântula. A primeira emergência aconteceu três dias após o plantio, na bandeja contendo solo, a emergência da primeira plântula, no quinto dia a areia continha duas plântulas, o solo com seis e o composto apresentando oito plântulas. Após dez dias do plantio havia cinquenta por cento de emergência na areia, setenta por cento no solo e cem por cento no composto. No penúltimo dia a bandeja de composto estava formada com presença de plantas e crescimento diário de quatro centímetros, a areia, noventa e sete por cento de emergência e trinta por cento de plantas e crescimento diário de dois centímetros, o solo apresentou noventa e seis por cento de emergência, e quarenta por cento de plantas com média de crescimento diário de três centímetros. Após análise observou-se que o crescimento de raiz e caule da cultivar híbrida Verena, obtiveram maior ganho no substrato de composto orgânico, seguindo logo mais com quarenta milímetros a menos a bandeja de areia e por fim o solo contendo três milímetros a menos que a areia. Na pesagem da raiz as plântulas que estavam na areia obtiveram maior peso, contanto o caule da híbrida Verena se manteve com maior peso no substrato da compostagem. De acordo com os dados comparados, foi possível concluir que com a disposição de mais nutrientes o composto obteve melhor desempenho com a cultivar Verena híbrida, na areia houve maior rendimento de peso. Entendendo-se que na formação de mudas a Verena híbrida pode ser resistente a diversos tipos de solo, arenoso a argiloso, desde que possua os micro e macro nutrientes necessários para a formação de uma planta sadia.

EMBRAPA, Dias Souza Cássia Rita de, Souza Candido Natália. **Sistema de Produção de Melancia**, PE.2010

FELTRIN. Campos Vígano Rangel de. **Melancia Verena Híbrido F1 Tipo: Crimson Sweet**, RS.2011.

EMBRAPA. Pereira Amaral Fernando do, Carneiro Rosa Mayara. **A Cultura Da Melancia**, DF .2007

<sup>1</sup> Acadêmica do quarto período do curso de Agronomia CEULJI ULBRA E-mail: Kátia\_ferrare@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do quarto período do curso de Agronomia CEULJI ULBRA E-mail: Elisangelaup2015@outlook.com

<sup>3</sup> Acadêmico do sexto período do curso de Agronomia CEULJI ULBRA E-mail: Erickneves520@gmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica do quinto período do curso de Agronomia CEULJI ULBRA E-mail: Tatiane.maesta@hotmail.com

<sup>5</sup> Professor Orientador do curso de Agronomia CEULJI ULBRA E-mail: Celsoagrogeo@hotmail.com